



AGENDA

BUSCA

[< Voltar para Rumos](#)

Rumos

Com experimentos de linguagem, Wesley Peres convida a um mergulho na psicose

No romance apoiado pelo Rumos Itaú Cultural, o tema da loucura é apresentado sem esteriótipos

Publicado em 10/07/2019

Atualizado às 16:26 de 15/02/2022

**OUVIR:** Com experimentos de linguagem, Wesley Peres convi

0:00

por Tatiana Diniz

O psicanalista Wesley Peres é também escritor. São de sua autoria três livros de poemas e dois de romance, e a próxima obra está a caminho, sendo criada com o apoio do programa Rumos Itaú Cultural. Seu primeiro romance, *Casa entre Vértebras* (2017), publicado pela editora Record, venceu o Prêmio Sesc de Literatura, foi finalista do Prêmio São Paulo e também indicado ao antigo



AGENDA

BUSCA

sem estereotipar nem romantizar a loucura”, explica o psicanalista-autor.

Escrita em primeira pessoa, a nova obra aborda a psicose, pretendendo não falar sobre ela diretamente, mas sim levando-a a se expressar por meio do personagem principal. “Não se trata de falar sobre a loucura, mas de mostrar, digamos assim, como ela funciona e como o discurso psicótico se estrutura”, adianta Peres.

Para ele, a chamada “loucura” é tratada de um modo problemático pela sociedade: ora de modo estigmatizado, marginal; ora de modo romantizado. “Por exemplo, quando se associam loucura e genialidade, forjando a falsa ideia de que o psicótico é sempre um gênio ou de que gênios são sempre psicóticos”, observa.

O livro pretende mostrar que a psicose é algo difícil para o psicótico e para quem está em torno, mas que o psicótico não é um alienígena nem um extra-humano. “Para alcançar esse objetivo, o principal é o trabalho com a linguagem, fazê-la funcionar no polo da loucura, o que faz com que a obra às vezes se aproxime da linguagem poética”, comenta o autor, citando Manoel de Barros, para quem a poesia é a loucura da palavra. “Mas sem deduzir disso que todo louco é poeta ou que todo poeta é louco”, completa.

Na construção da obra, Peres simultaneamente escreve e pesquisa sobre o tema da psicose, em um processo de imersão. “Como o projeto é a escrita de um livro, nos próximos meses o trabalho duro segue, escrita e pesquisa ao mesmo tempo. Pesquisa sobre teoria e casos de psicose e também sobre autores que escreveram livros estruturados pelo discurso da loucura, como Samuel Beckett e o genial escritor brasileiro Campos de Carvalho, autor de *A Lua Vem da Ásia* (1956)”, conta.

O romance será dividido em fragmentos numerados, sendo cada um deles a possibilidade de um texto poético em si. “Como poemas em prosa, com uma linguagem encadeada de um fragmento a outro, com certa autonomia entre eles, mas com a intenção de estabelecer com o leitor um jogo tácito que o leve, ao final, a uma trama”, define Peres. Quando pronto, o novo trabalho será



AGENDA

BUSCA

VEJA TAMBÉM

Acompanhe a live “Arte, estética e linguagem em Arthur Bispo do Rosario”

Com participação do curador Ricardo Resende, evento ocorre no Instagram do IC



Publicado em 20/06/2022

Atualizado às 12:44 de 24/06/2022

“Transfronteiras”: os estudos da obra de Haroldo de Campos no exterior

A crítica literária e professora de literatura Diana Junkes comenta o legado e a recepção do poeta e pesquisador Haroldo de Campos

Publicado em 01/10/2019

Atualizado às 16:45 de 11/02/2020



FAÇA UMA VISITA

Avenida Paulista, 149, São Paulo (SP)

Terça a sábado (11h às 20h)

Domingos e feriados (11h às 19h)

Entrada gratuita



CONTATO

atendimento@itaucultural.org.br



AGENDA

BUSCA

INFORMAÇÕES

Quem somos

Newsletter

Trabalhe conosco

Política de Privacidade

© 2025 Itaú Cultural. Todos os direitos reservados.